5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1925 — N.º 1389

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MALOGROU-SE, afinal, a espectativa em que todos estavamos, de que as taxas postais para o estrangeiro, conforme a decisão da Conferencia de Stockolmo, seriam rebaixadas, a partir de 1 de outubro. Mas não, tudo ficou na mesma, embora naquela conferencia ficasse resolvido que os portes passariam a ser cobrados á razão de 25 centimos de franco, ouro, por cada carta, o que daria, ao cambio actual, um escudo.

Vamos dar uma nota dos portes de uma carta expedida para o estrangeiro nos varios paises, comparada com Portugal:

França.....	1 franco	ou sejam	$90
Belgica.....	1 »	» »	$85
Italia.....	1 lira	» »	$80
Inglaterra.....	2 1/2 d.	» »	1$00
Estados Unidos	5 cent.	» »	$98
Suissa.....	30 centimos	» »	1$14
Espanha.....	40 »	» »	1$12
Alemanha.....	25 pfennings	» »	1$17
Portugal.....			**1$60**

Isto é nem mais nem menos que a asfixia da expansão da imprensa portuguesa no estrangeiro, e um tributo lançado ao nosso comercio, de tal forma pesado, que o impossibilita de fazer a devida propaganda dos seus produtos fora das nossas fronteiras.

* * *

ESCREVEM-NOS, protestando contra o facto do «Sud», por vezes, não saír a tempo de Medina, apesar de ser ali aguardado durante uma hora.

A uma recente reclamação, respondeu a Compagnie des Wagons-lits com evasivas, para não acusar a Companhia da Beira Alta, unica culpada da «alta» demora a que obriga o «Sud», fazendo-o esperar por toda a especie de comboios ordinarios, dificultando a substituição e reparação de locomotivas.

Esta Companhia da Beira Alta é de ha muito a alta empata do serviço internacional, pois os ligeiros atrasos da C. P. são facilmente recuperaveis.

Resultado: perderem um dia os passageiros que, com «wagons-lits» pagos até Paris, viajem num correio ronceiro, tendo de pagar nova sobretaxa de luxo, pois perdem o direito ao «Sud».

A companhia tem na sua direcção pessoas conscienciosas que certamente providenciarão com rapidez, no sentido de evitar que isto assim continue.

* * *

DE Paris, recebemos o seguinte telegrama: «PARIS, 19. — Realizou-se a habitual conferencia do trafego França-Espanha-Portugal, tendo sido resolvido manter o «Sud-Express» tal qual está, e tendo sido proposta pela C. P. a creação de um novo comboio entre Lisboa e Medina, onde ligará ao rapido Madrid-Paris. Não foi possivel chegar-se a um acordo, pelo que haverá brevemente uma nova reunião em Lisboa ou em Salamanca, das companhias que fazem o trafego Lisboa-Medina, para tratar definitivamente do assunto.

O novo comboio partiria de Lisboa á noite e teria carruagens de 1.ª e 2.ª classes e «wagon-lits», fazendo o percurso de Lisboa a Paris em 37 horas.

A C. P. espera, porém, que um acordo definitivo saira da nova reunião é que a sua circulação não se fará esperar.

A' reunião assistiram, como delegados da C. P., os srs. Ferreira de Mesquita e Campos Rueda; pela B. A. o sr. Drouen e pela de Salamanca á fronteira de Portugal o seu director sr. Luiz de Novais.

As outras Companhias estiveram representadas pelos seus chefes de exploração.»

Os Estados Unidos da Europa?

Victor Hugo teria hoje escrito uma antitese exaltada, fogosa, sublime. Seria dum lado a terrivel evocação de 1914 com todas as calamidades e todas as maldições da guerra — e, no dia de ontem, a opôr-se á minha perspectiva das ruinas e das hecatombes, a doce figura da paz, ainda timida dos votos de todas as mães, toda coroada de flôres.

A voz do mais inspirado profeta de todos os tempos, poderia sintetisar-nos toda a consolação, todo o orgulho, todo o inebriamento ancioso que agita neste momento a Europa: os grandes dias que estamos vivendo mereceriam ao seu genio um padrão imortal.

Ninguem saberá, do Vistula ao Tejo, entoar como o faria o maior dos romanticos esse livro de gloria — e comtudo as nações erguem-se frementes de esperança porque, na realidade, um cantico, ou um esplendor divino, vibra neste momento acima de todas as fronteiras, a dentro de todos os corações.

* * *

Não se trata ainda, evidentemente, da realisação dos Estados-Unidos da Europa.

Mas os admiraveis esforços do sr. Briand, dos srs. Luther e Stressemann, do sr. Chamberlain acabam de estabelecer os textos de onde deve emanar — e para sempre — uma «nova politica internacional»: uma politica de razão, de arbitragem, de concordia, de verdadeira paz, de verdadeira civilisação.

A Europa era, até ontem, apenas uma «expressão geografica». O odio dilacerava-a, o temor paralisava-a, a desconfiança devorava-a; os povos que a habitam acusavam-se mutuamente de todas as atrocidades.

Mas eis que alguns homens de boa vontade se reuniram á beira de um lago tranquilo, entre as melancolicas flores do outono, a conversar...

— «Conversar — dizia ha meses o sr. Briand. E' preciso conversar sempre... O segredo de todos os triunfos está nestas duas palavras: *saber conversar.*»

Esses homens de boa vontade conversaram longamente, pelas margens predestinadas do lago Maior.

Um dia — um dia historico — para se isolarem ainda mais, para conversarem melhor, esses homens vogaram sobre as aguas azuis do lago. E o navio que os transportava, o *Flor de Larangeira*, era simbolico como a esperança, como a côce paz que todos procuravam.

* * *

Porque se não tratava de uma paz imposta de uma paz apenas nominal entre vencidos e vencedores: tratava-se de promover a simpatia, o acordo, a fraternidade entre os povos — tratava-se de conseguir que *uma verdadeira paz*, elaborada por todos, aclamada por todos, se estabelecesse na Europa.

E a solene reunião de ontem, em Locarno, com a ratificação definitiva do pacto de segurança renana, com o definitivo estabelecimento dos tratados de arbitragem entre a Alemanha e a Polonia e entre a Alemanha e a Tchecoslovaquia — realisando o que muitos consideravam ainda ha pouco uma utopia — proclamou gloriosamente o estabelecimento dessa paz.

Gloriosamente... Enternecidamente, efusivamente mesmo, poderiam dizê-lo.

Porque tanto o sr. Briand, como o sr. Chamberlain, o sr. Luther ou o sr. Stresemann, estavam animados do mesmo optimismo, da mesma fé, do mesmo espirito de nobre conciliação: — porque nenhum governo teria ontem ousado assumir perante a Historia a responsabilidade de registar essa paz.

O sr. Chamberlain acaba de o declarar aos jornalistas reunidos num banquete de honra e as suas declarações são verdadeiramente notaveis:

«*Este feliz resultado*—declarou o sr. Chamberlain—*não é devido a esta ou áquela delegação; é a obra comum de todos. Nós viemos todos para aqui animados do mesmo espirito de boa vontade, do mesmo desejo de conciliação, e da firme resolução de vencermos todas as dificuldades...*

«*Quando voltarmos para os nossos paizes levaremos acôrdos, realisados em comum, acôrdos em que todos teremos colaborado e nos quais ninguem*—e o sr. Chamberlain repetiu, acentuando-a, esta palavra «ninguem»—*poderá entrever o triunfo deste sobre aquele, porque então o nosso acôrdo seria um desacôrdo,*

«*Reunimo-nos pois aqui pela primeira vez para concluirmos um acôrdo mutuo sob a base da mais perfeita igualdade. Desta conferencia de Locarno resultará para a Europa, não uma paz imposta, mas uma paz livremente consentida por todos e que dará a todos os povos o alivio do qual eles teem tanta necessidade no fim de tantos anos de sacrificios e de sofrimento.*»

Estas palavras generosas do grande ministro inglês, traduziam bem os sentimentos de todos.

O sr. Chamberlain tinha falado no mais puro francês e o sr. Briand aproveitou espiritualmente a ocasião para um cumprimento muito carinhoso:

— Ainda o hei-de ver socio da Academia Franceza.

Por seu lado, o sr. Luther foi, efusivamente, apertar a mão do seu colega inglês, dizendo:

— Associo-me de todo o meu coração ás suas palavras.

* * *

Assim está feita entre os homens essa paz definitiva e fecunda—que numa viagem retraida e tardia o sr. Mussolini veio, apressadamente, festejar.

Será a idea dos Estados Unidos da Europa que surge no horizonte?

Ninguem o poderia dizer...

Mas se essa idea tivesse de realizar-se um dia—como tantas outras utopias se teem já realisado—ela havia de passar por esta fase auspiciosa, havia de desenvolver-se entre estas gentis esperanças.

Chagas Franco.

EMFIM! Tomar vai ter o seu caminho de ferro! Na primavera proxima o silvo da locomotiva despertará a tranquilidade da bela cidade nabantina.

A C. P. vai construir ali uma estação em estilo português, ou por melhor, regional, o que dará ao visitante, logo á chegada, uma nota de arte e de bom gosto.

Mas, Tomar tem uma deficiencia, que é urgente corrigir: a falta de um hotel moderno e confortavel. Como cidade de turismo, carece deste melhoramento. Nessa conformidade, ousamos preguntar se, entre as forças vivas da cidade do Nabão, não haveria maneira de reunir os capitais necessarios para a imediata construção de um hotel, embora modesto, pois 30 ou 40 quartos bastariam, e um bom restaurante.

* * *

DEVE aparecer ainda esta semana á venda em todas as livrarias o novo livro do nosso querido camarada Norberto Lopes, intitulado *Mais vale andar no mar alto...*, que a «Renascença Grafica» edita, numa primorosa edição, cuja capa foi ilustrada por Stuart Carvalhais.

Mais vale andar no mar alto... é um livro de reportagens flagrantes e de impressões literarias, onde passa a Africa heroica e lendaria dos portugueses, o encanto das mulheres egipcias, a melancolia de Jerusalem, o sofrimento dos peregrinos que vão ajoelhar diante do Santo Sepulcro e a fita colorida e pitoresca da Africa mediterranica.

* * *

ARNALDO Forte, que, desde Coimbra, é um apreciado poeta, publicou, na Livraria Renascença, um livro de sonêtos—*Anfora de Amor.* Acompanha-se desta recomendação:

—«O meu livro só tem dois criticos—o meu coração e o dela».

Isto colocaria a critica irreverente em condições muito favoraveis para ser severa.

Tal não se dará, porque os sonêtos de Arnaldo Forte, feitos com carinho, fundamente sentidos, não merecem maus tratos.

* * *

SÓ hoje nos é possivel cumprimentar, pelo seu 72.º aniversario, o nosso presado colega *Jornal do Comercio e das Colonias*, desejando-lhe novos anos de prosperidades.

Ao seu ilustre director, sr. Alberto Beça, apresentamos cordeais felicitações pelo exito da sua obra.

* * *

Faleceu no Hospital D. Estefania uma velhinha de oitenta e dois anos, irmã do grande poeta Antero de Quental. Da familia desta grande figura do pensamento português, restam apenas, agora, sobrinhos, a quem apresentamos as nossas condolencias.

* * *

ABRIU no Salão Bobone a exposição de pintura do brilhante artista Abel Manta, que tem tido um extraordinario sucesso. Os quadros expostos, alguns verdadeiramente notaveis, são dignos da nossa admiração.

A'manhã publicaremos a critica.

* * *

A *REVISTA PORTUGUESA*, que devia saír a 25 deste mês, aparecerá no proximo dia 30, a fim de incluir no seu noticiario o relato das «Festas dos Mercados».

Uma carta

A proposito dum livro

Do sr. José Castilho recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: Sem querer abusar da muita gentilesa de v., e no desejo de prestar á verdade o culto que ela merece, consinta v. que eu lhe rogue a finesa da publicação, no seu conceituado jornal, das seguintes linhas:

—«O Dia», de 10 do corrente mez, insere uma declaração da sr.ª D. Branca da Silveira e Silva, em que se pretende insinuar que o titulo do livro da minha autoria *Contas do meu rosario*, de que o «Diario de Lisboa» transcreveu gentilmente uma novela, e que ha pouco se publicou, foi uma *imitação* ao titulo dum livro daquela Ex.ma Sr.ª, posto no mercado anteriormente ao aparecimento do meu.

Sobre este caso é bem explicita a «Nota final» inserta no meu livro em referencia, nota que na sua integra passo a transcrever:

«Já depois de muito adeantados os trabalhos de impressão deste livro, apareceu no mercado um volume com o titulo de «As contas do meu rosario».

«Para que no espirito de quem lê não possa ficar a suspeita de que foi minha intenção aproveitar-me da ideia de outrem, dando ao meu trabalho o mesmo titulo do volume que á venda se encontra já, vou transcrever o que sobre este livro dizia a correspondencia de Viana de Castelo para «O Primeiro de Janeiro», em 7 de Dezembro de 1924, no numero 287 daquele diario portuense:

Linianismo

«...Chega-nos agora a grata noticia de que José Castilho, uma figura marcante nesta cruzada luziada, enviou para o prelo o seu novo livro de novelas regionais *Contas do meu Rosario* em que são focados com esmero e flagrante verdade, aspectos e costumes da nossa terra.

O introito da obra, que conhecemos, figura-se-nos uma renda finissima, espumea—e deixa-nos entrever a delicia que será o rocal de perolas literarias que o ilustre director da *Serrana* nos vai proporcionar.

A capa desse volume é do lapis inspirado do dr. Luís Filipe, o que vale dizer que será um primor.»

O livro no mercado saiu do prelo ha 2 ou 3 meses, aproximadamente, sem nenhum prévio réclame.

Houve, portanto, simplesmente, mera coincidencia na semelhança dos titulos, o que se diz para conhecimento de quem o ignora.

O Autor»

Fica assim, sr. director, o assunto suficientemente esclarecido e a autora da declaração de *O Dia*, possivelmente, com a certesa de que eu não pretendi *imitar*.

Com os protestos da mais alta consideração e mil desculpas pelo precioso espaço que roubei ao *Diario de Lisboa*, subscrevo me—De v. etc., *José Castilho*.

Festa de confraternização

A comissão organisadora do banquete de confraternização dos alunos que frequentaram o liceu de Passos Manuel, no ano lectivo de 1910 a 1911 e que se realiza no dia 28 do corrente, no salão nobre do teatro de S. Carlos, resolveu convidar a assistir a esta festa, além dos reitores dessa época, srs. drs. Alberto Vidal e Lopes de Oliveira, o actual reitor sr. dr. Alberto Machado. O custo da inscrição é de 50$00, podendo ser desde já requisitados os respectivos bilhetes de admissão ao secretario da comissão, sr: Arcadio de Matos Silva, largo da Trindade, 17, 1.º, telefone N. 2820.

O incendio do «Placard Luminoso»

Por sentença do juiz da 1.ª vara do Tribunal do Comercio, foi condenada a firma Harold Limbert & C.ª como agentes da companhia de seguros The Northern Assurance Company, a pagar a quantia de 1:197 libras, valor dos prejuizos causados pelo fogo ao Jornal Luminoso, Ltd.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

CRONICA FINANCEIRA

O agravamento TRIBUTARIO em Portugal e em França

e a politica dos emprestimos

A imprensa vai relatando o movimento de angustia que a provincia está organisando, para reclamar contra as absurdas consequencias do imposto de transacção. As associações de classe congregam-se, para o mesmo grito. Ninguem póde dizer que seja a mascara dum movimento politico. Tambem não se póde acoimar os portugueses de quererem furtar-se ao que se convencionou chamar depois—da guerra—o indispensavel sacrificio.

Bem consciente dos seus deveres civicos e das necessidades de equilibrar a vida do Tesouro é a França, e vê-se como ela reage e protesta contra o agravamento tributario que o seu actual ministro das Finanças não cessa de reclamar do povo francês.

Foi primeiro a reacção contra a ideia dos bens imobilisados—objectos de arte, bibliotecas—que o sr. Caillaux alvejou como um fundo a tributar excepcionalmente. Veio depois o art. 21 da lei de finanças de 13 de julho de 1925, mediante o qual «todas as pessoas de nacionalidade francesa domiciliadas ou residindo habitualmente em França e possuindo no estrangeiro, sob qualquer forma, depositos de dinheiro ou valores mobiliarios» deverão, em principio, ter transferido para França, até 1 de janeiro de 1926, os ditos depositos ou valores mobiliarios. E segue-se a penalidade: no caso dessa transferencia se não ter efectivado, os valores citados serão procurados, para pagamento de todos os direitos, taxas ou multas de que sejam devedoras em razão da posse dessas somas e valores, sendo dispensados desse pagamento no caso de obediencia á lei.

Era o proposito de atingir esses valores, para os submeter aos impostos franceses.

A imprensa francesa, pelos seus orgãos mais conservadores, comentou essa lei não lhe dando o menor apoio, fazendo ressaltar a delicada complexidade da questão.

E não demorou a realizar-se, em Paris, um congresso das colonias francesas no estrangeiro, para impugnar a ideia.

Entretanto, o ministro das finanças francês ia e vinha dos Estados Unidos sem ter resolvido a questão da divida de guerra da França aos americanos, que consideravam como um minimo inaceitavel o maximo oferecido pelo sr. Caillaux. Nisso está Portugal a par da França, embora por esta vez fosse mais de desejar que ombreassemos com paises mais pequenos, com a Belgica, por exemplo, que entendeu arrumar o assunto — dividas da guerra — melhor ou pior, mas arrumá-lo.

De regresso a Paris, o sr. Caillaux anunciou o agravamento dos sacrificios a pedir á França — nada menos de 63 por cento serão pedidos ao capital. Em nome isto da necessidade de pagar 91 biliões que a França terá de cobrir anualmente, alem do previsto.

Simultaneamente a politica dos emprestimos parece exgotada, ou a caminho de exgotar a capacidade dos seus bons efeitos. Até agora não foi atingida a soma total do emprestimo. Não foi, pois, coberta a sua totalidade. Era de prevêr, dada a confessada deficiencia de renovação nos bilhetes de tesouro, de que o sr. Caillaux se queixou em plenas Camaras ha meses, principios do decorrente ano.

Virá ainda a ser coberto o emprestimo francês?

E' tudo uma questão de confiança.

A França é um país de largos recursos, o seu povo tem em carne viva o mais belo dos patriotismos; não surpreenderá, portanto, que as dificuldades financeiras que agora a afligem, venham a ser resolvidas por ela mesma. E já talvez estivessem resolvidas se outra tivesse sido a sua politica financeira, uma politica que não assustasse o capital e não sobrecarregasse a sua economia. Excedidos determinados limites, a materia colectavel rarefaz-se, e nenhuma excede nesse poder de rarefação o dinheiro que, quanto mais a legislação o quere deter mais ele se esconde. Torna-se assim a politica dos agravamentos tributarios numa caça ao invisivel.

Mas a França é a França, a mãe da vitoria, e ela *a vu bien d'autres*. A grande França salvar-se-ha, estamos certos. A nau é solida. Os timoneiros acabarão por encontrar a rota que convem aos seus destinos.

A atitude dos Estados Unidos é praticamente a prova do que *d'après guerre* vem sendo apregoado nas conferencias da Sociedade das Nações—cada paiz tem de contar com os seus proprios recursos, desde o sacrificio ao bom senso e á boa administração, para restabelecer a sanidade das suas finanças.

Portugal não pode esperar que se abra para ele uma excepção.

Temos de encarar corajosamente os encargos da nossa divida de guerra, e regularisa-la, não sendo prudente demorar-nos nesta situação que nos habilita a surpresas.

Vem aí um novo parlamento.

Ha urgentes problemas a resolver. Não pode exigir-se de um governo, que se propoz apenas, por assim dizer, a presidir ao acto eleitoral, a resolução de assuntos que pendem e pedem solução ha seis longos anos. Mas é natural que o paiz exija do novo parlamento a realisação da obra herdada das camaras anteriores. A esperança de que assim acontecerá é que ajuda este paiz a aguardar que passem os dias que faltam até tomarem posse das suas funções legislativas aqueles que o sufragio indicar para a pesada e sagrada tarefa de restituir a normalidade e a confiança á vida economica e financeira nacional.

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.ª
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

DIAS DE CARVALHO, LIMTADA
Importação e Exportação—(Comercio Geral)
Representantes Gerais para Portugal, Ilhas adjacentes e Colonias de:
The British Anti Fouling Composition & Paint Co. Ltd.—LONDON
(Tintas preparadas para navios e construção civil)
W. F. Stanley & Co. Ltd.—LONDON—(Instrumentos de Precisão, Optica e Desenho)
e diversas outras representações estrangeiras
Escritorio: RUA DO ARSENAL, 148, 2.º
LISBOA-PORTUGAL
Telegramas: DIASCAR Telefone: C. 2917

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Camila Coutinho de Mendonça Morais Pinto, D. Julia Candida do Couto Valente da Ponte Horta Gavazzo, D. Margarida Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Amelia de Almeida e Napoles de Carvalho e D. Antonia Pinto de Castelo Branco.

E os srs.:

D. Fernando Gil de Castro (Nova Gôa), Comendador Carlos Nunes Teixeira, dr. Agostinho Barbosa de Sotto Mayor, dr. José Soares da Cunha e Costa, Manuel Pinto Rodrigues da Costa de Barros (Alvelos) e Estevam Van-Zeller.

Recitas elegantes

No Coliseu dos Recreios

Com o regresso de muitas familias da nossa primeira sociedade, a récita da moda desta noite no Coliseu dos Recreios vai certamente ter um cunho verdadeiramente distinto, pois sabe-se muito bem que as segundas feiras, neste vasto salão, continuam sendo o ponto de reunião preferido pelas senhoras da nossa aristocracia.

Casamentos

Para o sr. José Luciano de Seixas Fidalgo, natural de Montalegre e conceituado comerciante da praça de Lourenço Marques, foi pedida a mão da sr.ª D. Albertina Augusta Gomes Rebelo de Moura, gentil filha da sr.ª D. Olinda das Neves Rebelo Gomes de Moura e do sr. dr. Custodio Francisco Lourenço de Moura, distinto clinico em Braga, neta extremosissima da sr.ª D. Albertina Augusta Rebelo Gomes de Carvalho e do sr. dr. Diogo Gomes de Carvalho.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

—Realizou-se no dia 30 de Setembro, o casamento do sr. Fernando de Castro Abreu e Leite, da casa do Santo-Fafe, e D. Inês do Carmo Mendes de Vasconcelos e Barros na igreja de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, celebrado da sr.ª monsenhor Jeronimo do Amaral, acolitado pelo reverendo abade de Fafe. Foram padrinhos do noivo: dr. José Leite Saldanha de Castro (irmão) e D. Emilia Augusta Leite de Castro (irmã); e da noiva: dr. Antonio Pedro de Barros (seu pai) e D. Maria do Carmo Barros Pereira de Carvalho (tia).

Foi servido um delicado copo de agua na casa da Mogada, propriedade da sr.ª D. Maria do Carmo Barros de Carvalho, S. Clemente de Sande, Guimarães.

Entre a numerosa assistencia vimos entre outras pessoas as seguintes:

D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Marieta Pereira de Carvalho, D. Alice Pereira de Carvalho Brito, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Emilia Augusta Leite de Castro, D. Maria das Dores Pereira Leite Vasconcelos, D. Lucrecia de Castro Brito Peixoto, D. Maria Candida Peixoto Mendes de Vasconcelos Pedreira, D. Maria Helena Pinto da Fonseca de Brito, D. Maria Ana de Castro Vasconcelos, viscondessa de Alvelos, D. Alzira Pereira de Carvalho, D. Maria de Lourdes Brito Mendes de Oliveira, D. Maria Helena Brito Mendes de Oliveira, D. Maria de Lourdes Belmarço, D. Amelia Baptista Sampaio de Bourbon, D. Maria dos Prazeres Peixoto Mendes de Vasconcelos e Barros;

Eduardo Soares Mendes de Oliveira, Antonio Ferreira da Silva Brito (Ermida) visconde de Alvelos, capitão-tenente da armada José Eduardo Carvalho Crato, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, dr. José Alvelos, dr. Guilherme Alvelos, comendador Guilherme Pereira de Carvalho Junior, 1.º tenente da armada Nuno Frederico de Brion, dr. José Leite Saldanha de Castro, Vasco Ferreira da Silva Brito (Ermida), José Leite Saldanha de Castro Meireles, capitão Carlos Alberto Viana Pedreira, dr. Antonio Pedro de Barros, Guilherme Barros, Mendes de Vasconcelos, José de Barros Mendes de Vasconcelos e padre Paulino Afonso.

Em viagem

Regressou de Lagares da Beira, ao Porto, o sr. Ruy Couceiro da Costa.

—Do Monte Estoril, regressou a Lisboa, o sr. dr. Celestino da Costa.

—A Penamacôr, regressou do Estoril, o sr. Alvaro Seabra de Elvas Leitão.

—Partiu para Montemór-o-Novo o sr. visconde de Amoreira da Torre.

—Seguiu para o Monte Estoril a sr.ª D. Maria Isabel O'Neill.

—Regressou da praia de Caparica o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

—De Cascais, regressou á sua casa em Lisboa, o sr. Alfredo Iglesias Mendes da Silva.

—Regressou de Niza o sr. dr. Mario Monteiro.

—Partiu para Paris, no «Sud-Express», o conhecido pintor Bemvindo Cia.

Aos corações bondosos

Antonio Gameiro, jealheiro, estando gravemente doente, e não tendo meios para regressar á sua terra—Penamacor—nem tendo familia em Lisboa, apela para os leitores do nosso jornal, a fim de conseguir o dinheiro para a passagem.

O extremo da Avenida Elias Garcia

A Camara Municipal, ha dois anos, mandou executar as obras necessarias para acabar com o mau cheiro proveniente da ligação do colector com uma vala aberta na quinta que fica fronteira aos predios do extremo ocidental da Avenida Elias Garcia. Deixou ficar, porém, sem ser colocado e completamente desnivelado o pavimento desse extremo, onde cresce mato, que, além do aspecto vergonhoso que tem, dá lugar a que alguns habitantes menos escrupulosos façam dali estendal de roupa e, inclusivamente, algumas vezes, de enxergões e cobertores verdadeiramente imundos.

CRUZ DE MALTA

Realisa-se no proximo dia 23 a assembléia geral desta benemerita colectividade, sendo a ordem da noite a seguinte:

—Eleição da Comissão Central. Nomeações das Comissões de estudo dos novos Estatutos e de Propaganda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

A BONECA FRANCESA

super-produção de luxo por Mae Murray e Rod La Rocque

no

CINEMA CONDES

acompanhada de
As lutas da ambição
por W. Duncan
e outros sucessos

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 : : :
: : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

DAMOS

Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhoras.

Fazendas de lã para fatos em todas as qualidades, padrões e côres, desde 8$50.

Retalhos em boas medidas, quasi de graça.

Donas
Fabricantes de Lanificios
Depositos de venda a retalho
(Directamente ao publico)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187 2.º
NO PORTO
Praça da Liberdade, 115
Avenida dos Aliados, 1 e 5
e
Rua Fernandes Tomaz, 392, A

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., nºc—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,0 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

PORTUGAL-BRASIL

CARTA ABERTA

á Tuna de Coimbra

29 de Setembro — E' com os olhos marejados de lagrimas, meus queridos amigos, meus irmãos, meus filhos, que eu enceto esta cronica nervosa, altas horas da madrugada, cinco minutos depois de terem desaparecido, para lá do Pão de Assucar, as luzes pequeninas do «Sierra Morena», agora sacrario bemdito da vossa mocidade em flôr.

Deus vos leve em bem, como em bem e por bem vos trouxe até estas dôces e boas terras do Brasil, onde os vossos vinte anos cheios de graça, de ternura e de donaire, vieram trazer a portugueses e brasileiros a consoladora certeza de que a nossa querida terra ainda vive e viverá, forte e gloriosa, glorificando o passado e preparando um futuro não menos brilhante.

As vossas lagrimas de ha pouco não se perderam nem se perderão na memoria agradecida deste bom povo, que vos ficou estimando, com ternura e com reconhecimento.

Tambem no caes os estudantes brasileiros deixaram, com orgulho, que nos seus olhos brilhassem amargas algumas lagrimas de saudade e de dôce enternecimento. Mocinhas portuguesas e brasileiras, aquelas lindas mocinhas para quem eram as vossas cantigas e os vossos olhares e hão-de ser por muito tempo os vossos pensamentos castos e suaves, a custo podiam acompanhar as saudações que o povo vos fazia com entusiasmo.

Junto de mim, um velho, um velho humilde e bom, de chapeu na mão e de olhos fitos na amurada, rezava baixinho, muito baixinho, como se não fôsse preciso gritar para que vocês lhe ouvissem o coração:

—Portugal!... Portugal!... Adeus!...

E quando um viva mais clamoroso agitava os ares, ele erguia o chapeu bem alto e ficava a acenar longamente, lentamente, emquanto o navio se afastava vagaroso:

—Portugal!... Portugal!...

E vocês eram bem o nosso Portugal, naquele intante inesquecivel! O nosso Portugal pequenino, amoravel e sentimental, que recolhia outra vez ao seu ninho, depois de ter oferecido aos seus exilados, no vôo bemdito das vossas capas velhinhas, o beijo mais enternecido da sua mocidade em flôr.

Minutos depois de vos terdes afastado desta cidade, aonde Portugal não poderia ter enviado mais gloriosa embaixada, o proprio céo começou chorando de tristeza e de saudade.

E eu com ele! E com ele todos quantos vos tinham estado acenando com os lenços orvalhados, emquanto se viram as vossas capas a dizer o que vos ia nas almas!

Olhai, rapazes, que naquele instante em que o maravilhoso céo desta terra se cobriu de maguas para vos despedir, ele só vos quiz demonstrar que podeis dizer aos que vos esperam anciosos em Portugal:

—Vimos alegres porque de novo vos encontramos! Mas vimos tristes, porque deixar o Brasil é tambem deixar quem nos é querido e nos quere bem.

Homens de amanhã, desde já podeis começar cumprindo o vosso dever de gratidão, sendo no nosso Portugal a guarda avançada da honra, do prestigio e da propriedade deste país que vos recebeu como filhos muitos amados!

Homens de amanhã, podeis desde já combater, com toda a impetuosidade dos vossos verdes anos, quantos queiram desatar os abraços que vos acolhem aqui com ternura e com amor.

Homens de amanhã, lembrai-vos sempre de que o Chefe do Estado brasileiro vos recebeu com honras muito excepcionais e com as palavras mais dôces que um português póde ouvir; que os governadores de Pernambuco, da Baía e de S. Paulo vos acolheram com desvelado carinho, como se brasileiros fosseis ou eles fôssem portugueses; que naquelas cidades, como em Santos, como em Campinas, como em Ribeirão Preto, como aqui no Rio, só faltou inventar uma palavra que juntasse os nomes de Portugal e do Brasil nos labios como eles se juntavam no coração de todos.

Homens de amanhã! Pertence-vos tornar realidade o que vistes claramente ser a aspiração de quantos vos saudaram em terras de Santa Cruz, portugueses ou brasileiros. Pertence-vos traduzir na prosa clara e limpida de tratados inteligentes e bem orientados, o que nos versos das vossas almas, nas palavras inflamadas dos vossos corações, na aspiração bemdita dos vossos espiritos prometestes realisar: a comunhão intima de Portugal e do Brasil no mesmo desejo de gloria, de bem estar e de prosperidade para ambos os países.

* * *

Adeus, estudantes de Coimbra! Trouxestes em mim um amigo, deixastes aqui um irmão. Um irmão mais velho, que se orgulha de vos ter acompanhado nesta viagem triunfal, durante a qual nem uma só vez a face se me enrugou para repreender, sem aspereza mas com a severidade necessaria para o bem de todos, qualquer leviandade que os vossos poucos anos depressa justificariam.

Representante dum grande jornal e de uma importante agremiação de jornalistas, sinto-me infinitamente satisfeito por vos poder declarar em publico:

—Soubestes cumprir com brilho e com inteligencia a vossa missão, perante brasileiros e portugueses. A recepção que vos deu o Presidente da Republica quando desembarcastes no Rio, a lindissima festa que ha três dias vos ofereceu o ilustre ministro das Relações Exteriores e o almoço que ontem se realisou na Embaixada de Portugal, para que fôram convidados o Presidente da Tuna e o professor e os jornalistas que a acampanham são a prova mais completa e iniludivel de que os estudantes de Coimbra, atravessando o Brasil numa apoteose de flôres, de festas e de bençãos, souberam merecer a confiança que neles tinhamos depositado.

Portugal póde e deve receber-vos tambem com bençãos, com festas e com flôres; as vossas mães beijar-vos com ternura e com vaidade; os vossos colegas acolher-vos com ternura e com orgulho.

Fostes inteligentes, nobre e delicado. Fostes bons portugueses!

Que Deus vos leve em bem, como em bem e por bem vos trouxe, meus queridos amigos, meus dilectos irmãos!

JOSE PAULO DA CAMARA

Dr. Thomé de Lacerda
Regresson de Paris e retomou a clinica
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N. 3090

No Coliseu dos Recreios

Uma estreia sensacional

Hoje, dia de espectaculo da moda, realiza a grande companhia de circo, alem do programa habitual apresentado no Coliseu dos Recreios, a estreia do notavel jongleur Selbo cujos trabalhos hão de fazer senseção, como tem acontecido nos principais circos estrangeiros.

Os espectaculos do Coliseu sempre variados, sempre interessantes, continuam a ser os mais baratos e por isso os mais concorridos de Lisboa.

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

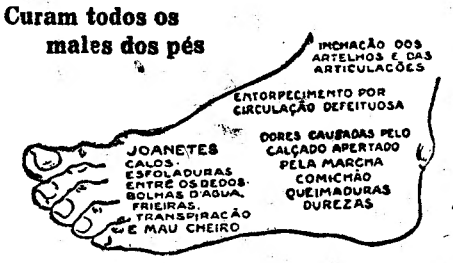
A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.**

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º

Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.

Vendas da fabrica ao publico

Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º — Não tem lojas
Telefone Norte 4663

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Palva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Catalogo Ivert 1926
Envia-se pelo correio. Preço Esc. 31.
J. Martins
RUA CONDE REDONDO, 37
Lisboa

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O MAIOR SUCESSO LITERARIO DE 1925
Acabam de aparecer os 2 primeiros livros inéditos de
EÇA DE QUEIROZ

A CAPITAL Um grosso volume de 630 páginas em brochura 16$00, encadernado em percalina com ferros especiais e lombada e dizeres a ouro Esc. 20$50. Pelo correio, registado, mais Esc. 1$50.

O CONDE DE ABRANHOS Um volume de 360 páginas em brochura Esc. 11$00, encadernado em percalina com ferros especiais e lombada e dizeres a ouro Esc. 15$50. Pelo correio, registado, mais Esc. 1$20.

LIVRARIA CHARDRON de Lelo & Irmão, Ltda., editores, Rua das Carmelitas, 144, Porto, e em todas as Livrarias do Paiz

Dr. Lello Portella
PELE E SIFILIS—CLINICA MEDICA
RETOMOU A CLINICA
P. Luiz de Camões, 6, 1.º—Telefone C. 1883
LISBOA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

Judeus

De longe em longe, ocupam-se os jornais de grandes donativos com este altissimo fim: a reconstrução da Patria dos judeus—sonho que embala esses milhões de seres que o destino espalhou por todas as partidas do mundo...

Sôbre essa Raça—eleita e condenada a um tempo—tem-se escrito milhares de paginas. Mas raro é aquele que consegue retratar com justiça a alma dos judeus.

Uns, por afinidades de raça ou de coração, vêem nos hebreus os portentosos, os excepcionais, os unicos. São eles os depositarios do saber, da inteligencia, da acção. Sem eles, o mundo morreria de inanidade...

Outros, menos romanticos, mas mais obsecados—que o romantismo ainda é muitas vezes um farol—só vêem no judeu aquele tipo da anedocta que no estomago do tubarão negoceia, ainda, negoceia sempre... Para esses, os judeus não são extraordinarios homens de sciencia, grandes financeiros, politicos famosos. São apenas—usurarios...

Só numa coisa estão, uns e outros, de acôrdo: na admiração pela beleza das judias, beleza fatal, capaz de converter, mais do que trinta sermões—beleza tão grande que levou Anatole a esta sintese admiravel sôbre a razão porque, sendo os judeus pouco formosos, são as judias tão lindas: «E' que os judeus mataram a Nosso Senhor; e as judias choraram-no...»

Felix Correia

DE LUTO

Leonel Tavares de Melo

Na sua residencia, em Loures, faleceu a noite passada o sr. Leonel Tavares de Melo, chefe da 3.ª repartição do governo civil, que ontem completara cincoenta e nove anos de idade.

O extinto exerceu por mais de uma vez o cargo de secretario geral do governo civil e foi, em varios periodos eleitorais, administrador de concelho em muitas localidades.

Deixa viuva e dois irmãos, os srs. Rubens Tavares de Melo, oficial de marinha, e Artur Tavares de Melo, escrivão do tribunal da Boa-Hora.

Agradecimento

O tipografo sr. José Freire pede-nos para que interpretemos o seu reconhecimento para com os distintos clinicos srs. drs. Almeida e Brito e José da Cunha Paredes e pelo pessoal de enfermagem da enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José pela forma carinhosa porque o trataram durante a sua grave doença.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	95$25	95$50
Madrid	—	2$83,5
Paris	—	$88
Suiça	—	3$81
Bruxelas	—	$90
Nova-York	19$60	19$70
Amsterdam	—	7$93,5
Italia	—	$79
Brasil	—	2$94
Praga	—	$59
Suecia	—	5$30
Austria	—	2$80
Berlim	—	4$71
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	500$00
» 6 1|2 0|0 1923	—
Acções do Banco de Portugal	977$00
» do Banco Lisboa & Açôres	490$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	152$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	105$00
» da Companhia do Amboim	93$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

COMO SE É GRANDE...

O tenor

absoluto

e "boxeur,, internacional

Romão Gonçalves

regressou do Brazil

com trezentos contos

Olhámo-lo com espanto. Depois com admiração. Logo com respeito. Em pleno café, o heroi salpicado de gloria, desconforme e grandioso, acima de todas as cabeças e de todos os factos—apresentava o seu corpo sem «record», cento e tantos quilos de carne masissa e solida, devididos em dois metros de altitude. Romão Gonçalves, porque era ele, nem mesmo outro podia ser o fenomeno, desenrolava numa roda de amigos o panorama da America do Sul, Argentina, Chili, Brasil, republicazinhas diminutas, que o tinham festejado condignamente, em três anos de «tournée» artistica e sportiva.

Romão vem menos gordo, mas é ainda o primeiro premio de gordura nacional. Se traz a menos alguns musculos, sobram-lhe tresentos contos e um album de aventuras amorosos, que teriam feito a inveja de D. Juan, se este ainda vivesse e quizesse aceitar um combate de box com o nosso tenor absoluto. Romão tem a superioridade de um artista mundial. «Mundial, internacional, unico, completo» São palavras com que ele definine e americaniza a sua grandiosa e corpulenta personalidade. Um coco miudo, castanho, com uns enormes ventiladores de rede; uma gravata em alvoroto sobre o peito, de que ele levanta os musculos apenas com um torsão das maxilas; dez metros de fazenda a tapar o corpo; aneis bugalhudos de diamentes—eis o perfil exterior desta celebridade himalaiesca.

Romão está de passagem em Portugal. Comprou uma quinta no norte, onde ele treina os seus ocios sentimentais, boxeando uma bola de ar comprimido. A maior voz do globo vai assoprar a Espanha e assolar a França num diabolico furacão. Trocou o disco giratorio da roleta pelos discos, não menos giratorios, do fotografo. Faz arte. Faz negocio. Grande já era. Rico já está. Aventuras não lhe faltam.

—No Brazil, por exemplo, boxeava e cantava. Quando me aparecia um negociosinho, lá estava o Romão. Ganhei ao Benedictino e fui vencido pelo belga.

—O que deixava mais?

—O canto era o mais certo. Desafiei todos os tenores para cantarem, nadando, como eu fiz quando cá esteve o Rei da Belgica.

—E apareceu algum peixe cantor?

—Isso sim!

—Você agora já não repetia as façanhas!

—Não diga isso, homem! Eu, agora, até nadava e cantava com um sobretudo de peles.

—Bravo, Romão!

—Foi esse meu «record» que me deu nome no estrangeiro, tornando-me uma figura internacional. Houve paises que não quizeram acreditar. A Italia julgou sonhar! Quando o principe Humberto da Italia desafiou os meus colegas brazileiros para cantarem no mar!

—Ninguem!

Desolado:

—Ninguem! Que quere, eu sou o unico.

—No Brasil trabalhava sósinho...

—Tenho uma companhia. As «aves» estão ricas. Foram gastar a «massa» para Paris. Elas já não querem outro empresario.

—Outro galo!

—Galo é boa! São aves de arribação. Anda lá uma que se diz polaca, mas que deve ser francesa—e dai talvez nem uma coisa, nem outra.

Piscando o olho:

—Mulheres! Conheci todas as raças: turcas, inglesas, americanas, russas, scandinavas.

Apontando para osgargonilos:

—Até aqui! Sabe que fui ao Mexico, ás Guyanas...

—A toda a parte...

—Onde já era conhecidissimo! Sabe, eu sou mundial; não é para admirar!

—E o negociosinho?

—A's mil maravilhas. Levei o meu piano, o mais pequeno do mundo.

Romão evoca os seus tempos de Lisboa. O jornal Romão Gonçalves, que *se vendia que nem canela;* o licor Romanini, liquido precioso de qualidades incontestaveis; o club, onde ele cantava e se exerciam outras profissões... E é lamentando-se de não ter nenhum rival no «box», doente o Camarão, e de ter batido todos os competidores, conquistado todos os «records» do mundo, que Romão pensa em internar-se de novo na Europa, desiludido de ser unico no mundo em todas as artes e em todas as profissões.

A dinamite

afuguenta o peixe da costa portuguesa

Esteve hoje na nossa redacção o sr. Aurelio Ferrão de Figueiredo, socio gerente de uma companhia de pesca portuguesa, que se veio queixar contra os abusos cometidos pelas nossas traineiras na pesca da sardinha, por meio de dinamite.

Em frente da Ericeira, onde o peixe é mais abundante, as traineiras não se cansam de pescor criminosamente a dinamite, o que, alem de prejudicar os galeões dos cercos de Lisboa, afuguenta o peixe, que acabará por desaparecer completamente, se não houver uma fiscalisação rigorosa contra os pescadores de dinamite.

Neste sentido, os mestres dos galeões portugueses apresentaram hoje uma reclamação, por escrito, ao sr. ministro da Marinha que prometeu atender o pedido inteiramente justo que os pescadores lhe fizeram.

A noticia

da demolição do velho Arco do Bandeira

Do nosso colaborador sr. Alvaro Neto recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade.—O «Diario de Lisboa», no seu n.º 1:388, sob o titulo «O descongestionamento», e aludindo á possibilidade do desaparecimento do antigo Arco do Bandeira, publica opiniões respeitaveis de homens que contra tal projecto se insurgem.

As noticias vindas tambem a lume em quasi todos os jornais matutinos, seguidamente á sessão camararia em que foi aprovada a resolução a que aludo, frisam bem que só essa se tomou, isto é, abrir ao transito de veículos hipomoveis a rua do Arco do Bandeira.

Ontem, o «Seculo», reforçando, dizia que as obras da transformação da passagem e pavimento do Arco do Bandeira, para circulação de veículos, ao contrario do que foi noticiado, só se iniciarão na proxima semana, depois de concluidos os trabalhos do novo pavimento do largo D. João da Camara.

Quero assim acreditar que não tem visos de verdade a noticia do desaparecimento do Arco do Bandeira, e associar-me-ei o meu protesto para que tal se não faça, se tal interpretação dessem áquela minha cronica, visto que, abrindo-o ao trafego, em nada a sua estetica se deprime, como igualmente isso não acontece ao monumental Arco do Bandeira.—De v., etc.—Alvaro Neto.

AS FESTAS DOS MERCADOS

VAE

TAMBEM

á Camara

a Rainha do mercado

do seculo XVII

Tambem o mercado antigo leva a sua Rainha á Camara para a Grande Eleição da Rainha dos Mercados. E' uma linda rapariga, Cristina da Silva, de 20 anos, natural de Estarreja, que certamente vai constituir para o juri um novo motivo de embaraço na escolha.

Já começaram as vedações no Largo de S. Domingos, para montagem do interessantissimo mercado do seculo XVII, da concepção e direcção de Alberto de Sousa e Matos Sequeira.

Leitão de Barros é o autor e executor da caprichosa e exacta «mise-en-scene».

Este mercado, onde nada faltará do estilo antigo, constitue uma verdadeira reconstituição historica.

A esquadra do Teatro Nacional, e o seu digno chefe, comparticipam do interesse por esta festa, e prestam todas as facilidades, com o que a comissão se confessa grata.

Exposição de Premios

Amanhã estarão em exposição na Casa Grandela, numa das suas montras da Rua do Ouro, os premios já entregues—e que são apenas parte—destinados a recompensar os concorrentes aos Concursos. Tambem estarão expostos alguns dos premios destinados ás concorrentes á Eleição da Rainha—que são onze.

* * *

Na montra da Rua do Carmo, casa Raul Pereira & C.ª, estão já em exposição o Diadema da Rainha, e os premios das Associações Comercial e Comercial dos Lojistas, *Seculo* e *Diario de Lisboa*, e da casa Raul Pereira—verdadeiras joias de bom gosto e alto preço.

A Casa Grandela oferece o enxoval para a primeira das Rainhas que casar, no valor de 1.000$00.

A Casa Africana e a Loja da America os vestidos completos á escolha das duas primeiras Rainhas que casarem.

O Grande Premio da Camara Municipal—a maior recompensa das Festas, destinado ao lugar ou exposição que maior sucesso faça, pelo seu valor e bom gosto—está a fazer no Porto.

A Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira dá um valioso premio ao lugar mais limpo e higienico do Mercado 31 de Janeiro.

Bilhetes especiais na C. P. e na Companhia Estoril

Como já o *Diario de Noticias* e *O Seculo* noticiaram, a C. P., na sua rêde geral, faz uma tarifa especial de 25 por cento, nos bilhetes de ida e volta. Igualmente a Companhia do Estoril vai fazer abatimentos sensiveis nas suas linhas.

Cedencia de trens e automoveis,

A Empreza de Carruagens Aliança, Limitada, e a casa Bernardino Pinto & Filhos—que são das melhores de Lisboa, põem á disposição da comissão os magnificos carros de grande estilo, a duas parelhas, para condução das Rainhas, no cortejo da Camara para a grande corrida á antiga portuguesa no Campo Pequeno.

A Companhia de Carruagens Lisbonenses e a Cooperativa dos Taxis igualmente põem no sabado e domingo á disposição os automoveis para os juris.

Automobilistas particulares cedem os seus carros. Assim, os representantes da marca Sizaire Frères comparticipam, gentilmente, das ofertas feitas á comissão.

Canhoneira «Ibo»

Chegou hoje a Angra de Heroismo, a canhoneira «Ibo».

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Procuradoria Comercial «João da Mata»
Rua da Prata, 267, 1.º—Telef. N. 5058

A Cidade

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

A DIVISÃO DE HONRA

FOI

ONTEM

iniciada

a epoca regulamentar

do "foot-ball,,

Começou ontem o campeonato de *foot-ball* de Lisboa.

Fizeram-se quatro jogos de primeira categoria — e se dermos á palavra *jogo* o significado que a torna função de mais ou menos sorte, de menos ou mais azar — *jogou-se* ontem abundantemente...

Se é que o *foot-ball* nacional poderia ter tirado resultados de quatro desafios efectuados entre *onzes* portugueses, os unicos resultados que tirou foram:

Belenenses bate Vitoria..... 1-0
Bemfica bate Casa Pia..... 3-2
Carcavelinhos bate Imperio..... 4-2
Sporting bate União..... 2-1

* * *

Com a inauguração do campeonato 1925-26, iniciou-se o novo sistema de disputa, com quatro jogos de primeira categoria por domingo, e um *match* em cada campo.

O publico acorreu ontem ao Restelo e deixou os outros três *grounds* quasi desertos.

E tudo nos leva a crêr que sairá dos proprios clubs de Divisão de Honra a proposta de modificação — para que se joguem em cada domingo, os quatro encontros em dois campos.

Já anteriormente ao inicio do campeonato se notara um certo retraimento de publico.

A' força de ver *Spartas* e *Ziskows* e *Szombathelys* e *Paulistanos* e *Uruguayos*, o publico convenceu-se de que por cá se joga um *foot-ball* muito pouco *foot-ball*.

Daí o reservar-se uma boa parte dele para os encontros dos favoritos, para as finais, para os inter-aliados, para os *internacionais*.

Contando casos de ausencia forçada, o espectador da melhor bôa vontade que pretenda seguir o campeonato, só poderá presenciar uns dez ou onze encontros. Como o campeonato comporta 56 desafios, como se comportará o entusiasmo do espectador de bôa vontade, perante um sistema que lhe não permite acompanhar mais do que um quinto da prova — que lhe não permite fazer uma ideia nitida do valor dos *teams* e da fórma dos jogadores?

Embriagados com os resultados financeiros e crescentes das épocas passadas, os dirigentes do *foot-ball* lisboeta, que já pensaram em dispensar os favores da Imprensa, julgaram ter apoio solido na galinha de ovos de ouro das bilheteiras.

Ultrapassaram-se até encarecendo o espectaculo — dando pelo mesmo preço do ano passado, um desafio de primeira categoria em vez de dois.

Eu sei que alguns directivos se sentem melindrados quando se lhes fala nestes *fox-trots* financeiros. Ora é rematada tolice o supôr-se que as nossas palavras envolvem quaisquer insinuações de interesses directos...

Que Deus nos livre da subjectivação constante dos actos dos homens, ao vil metal!

E' evidente que eles pretendem drenar o maximo de pecunia para os clubs, para as associações, para as federações. Não ha interesse directo. Ha o interesse de engrandecer o meio em que vivem — o unico meio em que a maioria deles póde viver; mandando — o meio em que se agitam, discursam, se intrigam, se elegem, viajam, se odeiam...

Que têm que vêr, no meio desta *gens* e dos seus *clientes*, o publico que paga e os jornais que propagandeiam?

C. S.

UMA QUESTÃO DO DIA

A atual

situação

da Companhia de Benguela

e as revelações

do distinto colonial

Manuel de Mesquita

Aí está um nome que deve andar ainda na ignorancia do publico: o de Manuel de Mesquita. E entretanto ele pertence a alguem que incansavelmente vem trabalhando ha duas boas dezenas de anos pelo engrandecimento da sua Patria e, sobretudo, pelo prosperidade da nossa provincia de Angola. Colonial, sem postiços e sem artificios, dos que sabem querer e têm um objectivo claro a marcar-lhes rota na vida, Manuel de Mesquita falou-nos da questão do Caminho de Ferro de Benguela em termos francos e seguros. Eis algumas das suas opiniões postas á volta de tão momentoso problema:

—Conheço o assunto, naturalmente, porque a linha ferrea de que os jornais tanto se têm ocupado nestes ultimos dias, corre pela região a que estou ligado por laços fortes de simpatia e pelos interesses do meu trabalho nas colonias. Tenho, além disso, lido: o que dizem os jornais de lá e alguma coisa do que da metropole têm dito tambem. Formei, portanto, o meu juizo.

—Esse juizo...

—Vou procurar resumir-lh'o. Antes de mais nada é necessario que assentemos neste principio que me parece essencial para um estudo regular do assunto: o Caminho de Ferro de Benguela não foi construido para servir a região que atravessa. Foi feito, sim, mas para ir buscar o cobre á Ratanga trazendo-o até ao mar pelo caminho mais curto. Nestas condições ele corre pela linha de cumiadas, por ser o menos demorado, deixando de passar e de servir algumas localidades e das parcelas da região de Benguela mais prosperas e de mais activo comercio. Quere isto dizer que a linha não presta serviços a essa região? Incontestavelmente presta-os. Mas o que não podemos é agradecer aos iniciadores da linha e organisadores da empreza o pensamento de servir os nossos interesses.

* * *

E a seguir:

—Em contra-partida esses iniciadores e organisadores tiveram sempre da parte dos portugueses o mais bizarro e carinhoso acolhimento. E assim, eles que nada podiam e nada deviam esperar de nós, é de nós que têm conseguido, muito ou pouco, aquilo que vem servindo para os manter.

—Mas a Companhia queixa-se de falta de recursos...

—A situação da Companhia é actualmente a que vou dizer-lhe. Constituiu-se com um capital inicial, em acções, claro está, de três milhões de libras. Dessa importancia, e de acordo com o contracto de 902, a decima parte, ou sejam tresentes mil libras, coube ao estado português. O capital obrigações, a maior parte do qual, para não dizer a totalidade, foi conseguido em Portugal, avalia-se em dois milhões e quinhentas mil libras.

No capitulo trabalho: os trabalhos de construção deviam ter começado em 1903, mas só mais tarde se iniciaram. Em 1908 estavam construidos 197 quilometros, seis anos depois, 519, e aqui ficou parada a construção até 1924, ano em que se completaram 618 quilometros aumentando mais 100 quilometros em 1925, até ao Rio Quanza.

Vamos agora aos rendimentos: os rendimentos liquidos da exploração só no exercicio de 1911 principiaram a ser positivos com um saldo de 82 contos; esse saldo, no exercicio de 1924, elevou-se a nove mil contos *obtidos apenas á custa do trafego comercial da região de Benguela.*

O custo da construção e utensilagem de linha somavam, no fim de 1924, á volta de seis milhões de libras. Cerca de seiscentos mil contos para os quais não é, de fórma alguma, remunerador o juro de nove mil contos.

Mas, vendo bem as coisas, não deve a soma citada de seiscentos mil contos ser considerada como capital a remunerar pelo trafego da linha.

—Porquê?

—Porque não é possivel justificar um tal dispendio de dinheiro. A linha ferrea de Lucala a Malange, por exemplo, que é a mais bem construida de Angola, custou ao Estado — ao Estado note-se — menos de vinte contos por quilometro. Deixo as conclusões destes numeros aos seus leitores.

—Então a Companhia?...

—Pedindo uma nova prorrogação de praso sujeita-se, naturalmente, ás consequencias que esse pedido comporta.

Considere duas circunstancias, que já apontei, e nas quais nunca é demais insistir:

a) a companhia é inglesa e foi fundada apenas com o proposito de ir buscar cobre estrangeiro a uma terra estrangeira;

b) Nós, em compensação demos-lhe, além do explendido acolhimento, todo o capital obrigações e os unicos rendimentos que ela tem conseguido.

Justo é que em troca nos entregue as conpensações que nos são devidas. Defendendo este ponto de vista e fazendo dele motivo da sua propria propriedade, a provincia de Angola está na boa doutrina e na sã razão. O contrario é que seria pouco pratico e pouco patriotico.

As malas postais

que amanhã devem ser expedidas

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Braga», para Ponta Delgada, Horta e New-York, e, pelo «Sabor», para Pernambuco, Maranhão e Seará, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 9 e 11 horas, fechando os registos, para o segundo, ás 9 horas.

A scena de facadas

na Travessa do Poço da Cidade

Recolheu, esta tarde, á cadeia do Limoeiro, em consequencia de, no tribunal da Boa Hora, não lhe ser admitida fiança, o preto José de Castro, que, no sabado, á noite, esfaqueou barbaramente a tolerada Isaura das Dôres, que se encontra, em perigo de vida, na enfermaria do Posto da Misericordia.

Pelos teatros

Margarida Ferreira

Muito graciosa, figura alegre de mocidade, voz cuidada e rica de tons, Margarida Ferreira é uma inteligente actriz-cantora, reunindo um conjunto explendido

MARGARIDA FERREIRA

de dotes artisticos que lhe garante um lugar de elevado destaque no teatro de revista.

E' um dos primeiros e aplaudidos elementos artisticos da companhia Oscar Ribeiro, que funciona no Aguia de Ouro, do Porto.

"O Leão da Estrela"

Pelo escritor Ernesto Rodrigues, um dos autores da comedia «O Leão da Estrela», levada á scena no teatro Sá da Bandeira do Porto, pela nova companhia Chaby Pinheiro, foi enviado ao redactor desta secção um telegrama dando conta do enormissimo sucesso que ali obteve a referida peça—maior ainda, diz—do que o alcançado em Lisboa. O elegante teatro exgotou totalmente a lotação e Chaby Pinheiro, jeune de Chaby e os restantes interpretes foram aplaudidissimos.

Atrás do reposteiro

A peça de Carlos Selvagem com que o Teatro Nacional inaugura a sua temporada oficial, primeiro original a subir á scena, intitula-se «A Miragem». Outro original que faz parte do reportorio é «Gente de Teatro», do escritor e jornalista Tito Martins.

—Estreia-se hoje no Teatro Garrett, na Povoa de Varzim, a Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que ali realisa apenas tres espectaculos, seguindo depois para Matosinhos e Figueira da Foz, onde estreia a peça «O cão e o gato».

—Na peça «Zilda», com que a Companhia Rey Colaço-Robles *Monteiro inaugura depois de ámanhã* a sua epoca, entram de novo no seu desempenho Alexandre de Azevedo, Clara Baptista, Maria Cristina e Manuel Bessa; Amelia Rey Colaço continua a interpretar a protagonista.

—Foi marcado para depois de ámanhã a reabertura do Teatro S. Luiz e a primeira representação da peça «A Montaria» e a «Canção do Olvido», sendo esta peça interpretada por Maria Pires Marinho, Maria Laura, Tereza Gomes, Almeida Cruz, Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida, Saraiva, Sampaio, Artur Silva e Abilio Baptista.

—Acaba de organizar-se o trio artistico «Os Lisbios», constituido pelos artistas Guilhermina Paiva, José Tavares, José Morais, director e Luz Junior, maestro. O reportorio é constituido por operetas, «sketchs», comedias, revistas e 80 numeros de variedades. Este grupo inicia a sua «tournée» ao dia 30 do corrente pelo Alentejo e Algarve.

—Hoje, em espectaculo da moda, realisa-se no Coliseu dos Recreios a estreia do «jongleur» Selbo, que no estrangeiro tem obtido o maior sucesso.

—Continua trabalhando no Salão Alhambra a artista Caridad Rosique, que todas as noites apresenta numeros novos.

—Deve iniciar-se brevemente num dos mais frequentados salões cinematograficos da capital a exibição da afamada pelicula do «Pathé Consortium» «A Roda».

—Os autores da revista «No País do tirismo», com que o Eden-Teatro inaugura brevemente a sua epoca, deram-lhe a feição parisiense, dividindo-a em seis quadros assim intitulados: 1.º, «A Kermesse»; 2.º, «Gloria ao Genio»; 3.º, «Das 5 ás 7»; 4.º, «Entre duas aguas»; 5.º, «Lisboa sem camisa»; 6.º, «A Festa dos Mercados».

—Depois de ámanhã, sóbe á scena no Teatro Avenida, inaugurando a epoca de inverno e estreando a Companhia Satanela-Amarante, com o genero «vaudeville», a peça «O Pão de ló».

—Chegam ámanhã a Lisboa os artistas-emprezarios Luciiia Simões e Erico Braga, que hoje representam em Coimbra a peça de Antonio Ferro «Mar alto», estreando a sua Companhia no Tetro S. Carlos no dia 23, com a «reprise» de «O Ladrão».

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
DEPOIS DE AMANHÃ
inauguração da epoca de inverno com a peça de Alfredo Cortês
ZILDA

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Sexta-feira, 28
REAPARIÇÃO da
Companhia Lucilia Simões
com a peça de Bernstein
O Ladrão

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

RHODINE

Dôres — Roumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

Gelosias, Limitada
Stores Gelosias

Telef. N. 1:384
R. Maria Andrade, 11

MOBILIAS DE ESCRITORIO
Genero Americano
temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.
BIZARRO DA SILVA, L.DA
RUA AUGUSTA, 82 e 84
LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
RIO JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1882 · LONDRES 1908 · LISBOA 1880 · PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
E Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
CALÇADO, fatos, sobretudos, chapeus, sombrinhas, casacos, lãs, roupas brancas, fazendas e mobilias em todos os estilos, etc., tudo a
prestações
R. Antonio Pedro, 52
(a Almirante Reis)

BAZAR DO CALHARIZ
— DE —
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 a 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

R. I. P.
D. Anna Leopoldina de Sousa Botelho Leitão
Maria Elisa de Sousa Botelho Leitão Teixeira de Araujo e seu marido José Carlos Teixeira de Araujo, Maria da Conceição Leitão de Sousa Botelho e seu marido Afonso Tallaya Lapa de Sousa Botelho, Olimpia de Sousa Botelho Leitão, Afonso de Sousa Botelho Leitão, Humberto de Sousa Botelho Leitão, Fernando de Sousa Botelho Leitão, Maria das Dores de Sousa Botelho, Olimpia de Sousa Botelho Guedes e seu marido, Adriana de Santiago de Sousa Botelho, Maria Eugenia Tallaya Lapa de Sousa Botelho, cumprem o doloroso dever de participar a toda a sua familia e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida mãe, sogra, irmã e cunhada e que o seu funeral terá lugar terça-feira, 20, pelas 14 horas.
Não se fazem convites especiais pelo estado de consternação em que se encontram.
Trata a agencia Costa, R. de Santa Marta, 125. Telef. N. 1866.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

CAIXAS REGISTADORAS E BALANÇAS
Concertam-se
Rua de Marcos Barreiros, 23, 1.º
(Ao Poço dos Negros)

SELOS
Compra e vende antigos e modernos pelo melhor preço do mercado.
V.ª A. d'Almeida
136-2.º, Avenida da Liberdade

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa
Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 4 do proximo mês de Novembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 450$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0 0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 6 de Outubro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
DEPOIS DE AMANHÃ
Reapar. da Companhia Satanela-Amarante
1.ª representação do «vaudeville»
O PÃO DE LÓ
O unico teatro de Lisboa com comedia musica

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Companhia de opereta de que faz parte o tenor Almeida Cruz
QUARTA-FEIRA, 21, ás 21 horas
1.ª representação das zarzuelas
A Montaria
A Canção do Olvido

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
GRANDE EXITO de
Lina Demoel e ZULMIRA MIRANDA

CLARFELD
ALPACA

FUNDADA EM 1858
Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na suà casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

SRS. MILITARES E PAISANOS
LEIAM:
Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.
41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43
JUNTO AO LARGO

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 2.800$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

UTIL A TODOS

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado
A JUVENTUDE
unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.
Deposito geral
Drogaria Dias
Rua dos Fanqueiros, 342-344—LISBOA

Deseja ser servido com rapidez e economia dê as suas ordens á
TELEFONES C. 1601 e 3474
A ACTIVA
Construções civis - Carpintaria civil
Rua 24 de Julho, 8 - MARCENARIA

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

DR. EMILO FARO
RINS-VIAS URINARIAS-CLINICA GERAL
Rua do Ouro, 178---Telef. C. 2516
POLICLINICA DAS AVENIDAS
Av. da Republica, 6, 1.º---Telef. N. 822
RETOMOU A CLINICA

ECOS DE LOCARNO

A capitulação da Alemanhã E A VITORIA ingleza foram os resultados

diz a imprensa soviética

MOSCOU, 19

Os jornais governamentais comentando os resultados da Conferencia de Locarno, dizem que representam a capitulação da Alemanha e uma vitoria da Inglaterra, que assim vai constituindo um bloco contra a Russia, e que produzirá provavelmente uma tensão de relações entre o Reich e os soviets, tornando improdutivos os tratados politicos e comerciais firmados entre os dois paises. — (L.)

O inicio da reconciliação europeia...

NICE, 19

Painlevé, discursando ontem na sessão de encerramento do congresso radical, demonstrou a necessidade duma estreita concordia entre todos os franceses e a importancia do pacto de Locarno, que marca o inicio da verdadeira reconciliação europeia.

Falando acêrca de Marrocos, o chefe do governo afirmou ter desaparecido o perigo e ser necessario concluir uma paz equitativa. —(L.)

A evacuação da zona de Colonia

BERLIM, 19

Espera-se que a zona de Colonia seja evacuada antes da assinatura do protocolo de ratificação do pacto de segurança, em 1 de dezembro proximo, afirmando-se em certos circulos que as tropas inglesas de ocupação vão abandonar imediatamente aquele territorio. —(L.)

BERLIM, 19

O embaixador americano, sr. Shurman, conferenciou ontem de tarde com o sr. Stressmann, congratulando-se pela conclusão do Tratado de Locarno, em nome do governo de Washington. —(L.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc, etc.
DEPOSITARIOS
[illegible] & GILBERT, LTD.
LISBOA — R. da Prata, 130
PORTO — [illegible], 346

NA RUSSIA DOS "SOVIETS,,

Os operarios apoiam em massa a Internacional Comunista

MOSCOW, Setembro. — Cousa realmente dificil é saber-se o que pensa o povo russo do regimen e dos homens.

Todos temem a espionagem dos Soviets. Ninguem é sincero fóra das das quatro paredes do seu quarto,

—Que pensa do Governo, camarada?—preguntei ontem ao meu visinho de mesa no «Restaurant Operario».

—Nada. O Governo é que pensa por mim.

* * *

O dia está opáco e a neve desce sobre a praça, como rendas de [illegible] do Ceu...

Lembrei-me de Lisboa: ha de estar fazendo um calor de rachar...

Não ha capa de lã, por mais grossa e compacta, que me agasalhe...

Chego a acreditar que a lã perdeu sua dignidade e não tem força moral, nem para combater o frio...

Para o inverno de Moscow só mesmo se algum «yankee» inventasse sobretudos de fogo...

* * *

—Frio?! Está louco. Em Dezembro, sim. Muita gente chega a perder o nariz e as orelhas, devido á gangrena provocada pela falta de circulação.

—Vou tomar um calice de «Vodka» com assucar, para não morrer de frio...

—Realmente o senhor tem alguma razão... Está um pouco frio... Tenho mesmo as mãos geladas. (Isso em linguagem clara significava: «eu tambem quero tomar «Vodka».)

—Vamos á «Vodka», N.?

(N. é empregado do Estado. Oculto seu nome para não o comprometer, expondo-o talvez á morte).

—Que pensam e dizem por aí do governo?

—Pensar, pensam muito, mas...

—O povo intimamente é contra...—arrisquei.

—... é obrigado a ficar calado. O Estado é severo. Não perdôa...

—Todos pensam contra?

—Não. Aqui ha propriamente três classes: os inconformados, os «profiteurs» e os sinceros.

«Os primeiros são como aquela pobre senhora que por ali passa. Seu marido foi morto pelos revolucionarios. Ela não se conforma e não aceita o mais insignificante auxilio dos Soviets. Vende jornais. Come restos de comida e dorme nas hospedarias. Pertenceu á alta aristocracia russa. Tem opinião. E' uma personalidade: uma heroina!»

«Os «profiteurs» são geralmente os «spetzs» e, com a mesma cara com que serviram ao Tzar, auxiliam hoje a União das Republicas Sovieticas e Socialistas».

—«Spetzs»?!

—Sim, os especialistas, os tecnicos do antigo regimen. Mediante uma proposta vantajosa, passam a trabalhar para o comunismo.

—E são em grande numero?

—Barisof, por exemplo, o secretario do Ministerio da Viação, é o tipo autentico do «profiteur». «Spetz» de valor, ocupou, no tempo do Imperador Nicolau, o mesmo alto cargo.

«Profitsurs» são tambem Sakoff, Broussilof e Shamovitzs».

«Broussilof foi generalissimo do Tzar e bajulador da mais absoluta confiança e hoje é conselheiro tecnico do Estado Maior dos Exercitos Vermelhos. Tem chegado ao cumulo de realisar conferencias em pról das novas idéas...»

«Tem bom estomago...»

«Vive sobresaltado: ele proprio a desconfiar que a União dele desconfia».

«Bom castigo!»

«Asseguro-lhe, camarada, que são os tipos mais cinicos da Russia.»

«Rossiny, «spetz» altamente colocado, certa vez sujeitou-se á humilhação de jurar publicamente sua sinceridade e, lembro-me bem, disse ele: «vivi muito tempo iludido; Lenini e Marx são os verdadeiros, o «outro» (o Tzar) era apenas um «par de bigodes». Doloroso.»

«Esse homem foi secretario do Imperio e, muitas vezes, para ser agradavel a Nicolau, auxiliou a missa, substituindo o sacristão...»

—Realmente...

—Ha os sinceros: intelectuais! Trotsky é um deles.

«Hoje é carta fora do baralho».

«Zinovieff é quem manda».

«Ele é um «leitão»: vive para as mulheres».

«Sua esposa é uma victima».

«Kamenef — o chefe do Governo — é uma nulidade; um verdadeiro criado de Stalim e Zinovief».

«Só sabe fumar».

«Fuma como um doido... gasta dez rublos de tabaco por dia» (150$).

—E Lenine?

—Odiava-o, porém admirava-o, Era um homem: era sincero e tinha talento.

«Os mandões de hoje respeitavam-no e temiam-no».

«Zinovief mudava de côr quando Lenine o olhava... e o «rato» só o traiu por estar o chefe muito enfermo».

—Não trabalhas hoje, camarada?

—E' sabado... e mesmo está muito frio... (olhando a garrafa de «Vodka).

—Serve-te. Mais um calice.

—Os operarios gostam do regime. Trabalham pouco, não teem despesas com a educação dos filhos e divertem-se como nunca. Apoiaram em massa a Internacional Comunista.

—Inda matam muita gente em Moscow?

—Hoje não tanto. Mas no tempo do «Tcheka... Infinito!» (Infinito é uma exclamação corrente na Russia e correspondente a Deus do Ceu, em português).

«Meu pai era coronel do «Exercito Branco» e foi victima da «Tcheka». Assassinaram-no barbaramente. E como me dirigisse a Djerjuski, para indagar do seu paradeiro, respondeu-me que iria providenciar no sentido de me informar, No dia seguinte recebi um embrulho que me enviava Djerjuski. Abri-o: eram os olhos de meu pai!...»

«Djerjusky ha de acabar como um cão!»

—E a contra-revolução?

—Impossivel. O governo não dorme. Só se partir dos camponeses. São temidos e, ás vezes, fazem exigencias...

«Os soviets vivem a advinhar os seus desejos. Agora mesmo a União, para lhes ser agradavel, mandou distribuir 8.000 tractores pelos campos do interior.

—Então não ha oposição publica ao regimen?

—Abertamente não. Os descontentes confabulam. Nossa melhor soma de combate é a Satyra e uma das suas maiores victimas é Lounatchrarsky—membro eminente de «partido».

—A hora, camarada?

—Dizem que quando retiraram o cerebro de Lenine, por ocasião do seu embalsamamento, confiaram-no á guarda de Lounatcharski.

«Sabe porque?

«Era necessario conserval-o em alcool ..»

* * *

—Cinco horas.

—Dasvedanhia (adeus).

—Blagadariú (obrigado).

* * *

A garrafa de «Vodka» estava vasia...

Moscow, 925.

Guarany

MOBILIAS
Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

ECOS DE LOCARNO

O embaixador da Inglaterra EM BERLIM felicita a delegação alemã

em nome de Chamberlain

BERLIM, 19.

Chegou ontem de tarde á delegação alemã a conferencia de Locarno, chefiada pelo chanceler Luther e pelo ministro dos negocios estrangeiros Stressmann.

Na estação eram os delegados aguardados pelos restantes membros do governo e pelo corpo diplomatico acreditado em Berlim.

Lord Dabernon, embaixador britanico, felicitou a delegação alemã em nome do corpo diplomatico, e dirigindo-se ao chanceler Luther, disse:

—O sr. Chamberlain encarregou-me de felicitar v. pelo feliz resultado da conferencia de Locarno, e manifestar a sua satisfação pelo espirito de franquesa de que sempre deu provas á delegação alemã em todo o periodo das negociações. Chamberlain felicita ainda o governo alemão por ter tido a honra da iniciativa que levou ao Tratado de Locarno. —(L.).

Coolidge fala do tratado de Locarno

WASHINGTON, 19.

O presidente Coolidge considera os acordos de Locarno como um grande acontecimento, suprimindo a necessidade dos grandes armamentos e consequentemente, favorecendo a melhoria financeira da Europa.

O plano Dawes, a conferencia de Locarno e a regulamentação das dividas são «étapes» dum notavel progresso para o restabelecimento do equilibrio mundial.—(L.)

BERLIM, 19.

O chanceler Luther teve ontem á tarde uma curta conferencia com o presidente Hindenburgo, a quem comunicou o resultado da conferencia de Locarno.

O conselho de gabinete reuniu-se esta manhã em sessão especial, para ouvir dos srs. Luther e Stresemann o relato dos seus trabalhos em Locarno.—(L.)

LOCARNO, 19.

Tendo terminado os trabalhos da conferencia dos ministros dos negocios estrangeiros, o sr. Mussolini partiu ontem á noite para Roma, bem como a delegação alemã.

Os delegados franceses e ingleses partiram esta manhã.—(L.)

LOCARNO, 19.

O enviado especial da Agencia Havas assinala este facto interessant e:do mesmo modo que a lingua francesa foi a lingua oficial da conferencia, o texto dos acordos assinados em Locarno eram tudos em francês.—(H.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas Mellosequa

CARLOS PIRES
ADVOGADO
mudou o seu escritorio para a rua de Santa Justa, 75, 1.º
TELEFONE N. 816

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE—ás 8-45—HOJE
A mulher mais bonita do mundo
Uma panoramica
Duas revistas de elegancias
Duas cine-farças

O 19 DE OUTUBRO

No aniversario dos crimes do Arsenal de Marinha

Ha quatro anos, Lisboa estava sob o terror. Aproveitando a revolução, uma horda de assassinos, sedentos de sangue, invadia as casas, percorria as ruas, á procura de vitimas...

Alguns inocentes tombaram ás mãos das féras.

Machado Santos, o fundador da Republica, o seu companheiro José Carlos da Maia, Antonio Granjo, Botelho de Vasconcelos, Freitas da Silva e Carlos Gentil, sucumbiram, no meio das mais ferozes violencias.

O *Diario de Lisboa* foi o jornal que melhor descreveu a horrivel tragedia. E a indignação provocada por tais crimes em todo o país foi tão grande que matou a propria revolução triunfante.

Nesta data lutuosa, lembramos piedosamente esses homens sacrificados á ferocidade da turba que, sem qualquer ideal e entregue apenas á sua bestialidade instintiva, manchou de sangue essa pagina da historia do regimen.

Um livro sobre Carlos da Maia

Foi hoje posto á venda um livro sobre a vida e a morte de José Carlos da Maia. Nele reuniu a desolada viuva dois comoventes artigos: um de Rocha Martins, intitulado «Um marinheiro romantico»; o outro, de Bourbon e Menezes, «A' memoria de José Carlos da Maia».

E' uma piedosa homenagem á obra e ao coração do bravo e malogrado oficial, ilustrada com varias gravuras.

Uma missa de sufragio

A viuva e os irmãos de José Carlos da Maia mandaram resar esta manhã, na igreja da Lapa, uma missa sufragando a sua alma.

Foi celebrante o rev. Pereira de Castro, tendo a sr.ª D. Ilda Carneiro tocado no orgão varias peças de musica.

Além da viuva do Carlos da Maia e de muitas senhoras, viam-se no templo os srs. Francisco Tavares, dr. Simões Baião, Sanches Ferreira, dr. Mata e Silva de Oliveira, Virgilio Cunha, Manuel Abreu, comandante Botelho de Sousa, Alfredo Braga, José Nicolau, Augusto Carlos da Maia, Antonio Carlos da Maia, etc.

José Aguiar

Parte amanhã para Paris o nosso presado amigo José Aguiar, director da Sociedade Portuguesa de Automoveis, que vai tratar junto das fabricas Renault da entrega dos *taxis* para a nova cooperativa.

Escola Academica
REABRIU
Instrução Primaria: em 7 de outubro.
Instrução Secundaria: em 16 de outubro.
As matriculas encerram-se em novembro.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.
Esta casa continua revelando gratuitamente todas as peliculas nella compradas.

OS DEPORTADOS

O «Africa» chegou hoje tendo sido feitas a bordo QUATRO PRISÕES

A opinião continua a preocupar-se com os deportados da Guiné e de Cabo Verde, sobretudo devido ao que os jornais diariamente dizem sobre eles.

Na Madeira, os legionarios João Soares, «O Malatesta», Mario Fontainhas e João Ferreira, «O João Estofador» que de Cabo Verde se evadiram a bordo do «Africa», onde foram capturados, declararam que, neste paquete, seguiam para Lisboa dois bombistas.

Prevenida destas declarações, a policia de Lisboa tomou imediatamente todas as providencias para que, no caso de serem verdadeiras, esses bombistas, não lhe escapassem.

* * *

O «Africa», que é da Companhia Nacional de Navegação, fundeou ás 13 horas de hoje, em frente do Entreposto da Alfandega.

No Cais da Areia viam-se muitas familias de passageiros e algumas de deportados, todas ansiosas por saber o resultado das diligencias policiais.

Desde a entrada da barra, até ao Terreiro do Paço, o paquete foi sempre seguido pelo rebocador da policia maritima, com agentes da Segurança do Estado, que, depois do vapor ter fundeado, entraram a bordo, onde passaram uma minuciosa busca, não encontrando nenhum dos deportados.

A busca demorou duas horas. Os passageiros formaram todos, sendo identificados pela policia.

Por ordem da P. S. E. foram presos todos os passageiros de terceira classe que embarcaram na Praia. São eles: Severino Souto, que traz passaporte devidamente autenticado, para embarcar para a America do Norte, onde vai em busca de trabalho; Antonio da Silva Cabral, sapateiro, que vem com passagens pagas pelo governo; Filipe Soares Jorge, encarregado da 3.ª classe do «Africa» e Adelino Borges, que regressa á metropole a conselho do medico.

Perguntámos a este ultimo passageiro:

—Porque foi preso?

—Não sei. A policia olhou para mim e para estes meus companheiros de viagem e deu-nos ordem de prisão.

—Assistiu á prisão do «Fontainhas», do «Estofador» e do «Malatesta»?

—Sim, senhor. Foi na Madeira que eles foram presos.

—Por denuncia?

—Nós não sabiamos que eles eram deportados. Quando a policia passou uma vistoria ao barco, não encontrou nenhum dos nomes que procurava. Suspeitando que eles viajassem com nomes supostos, deu-me voz de prisão a mim e ao Cabral, por indicação do comandante do navio. Foi então que 3 individuos, que durante a busca se conservaram sorridentes, avançaram para a policia e exclamaram:

—«Somos nós quem os senhores procuram. Esses homens estão inocentes.»

* * *

O encarregado da 3.ª classe interrompe:

—Eu não sei porque estou preso. Que culpa tenho eu de que esses individuos viessem no vapor? Se eles traziam os seus documentos em ordem! Na Madeira embarcou clandestinamente um brasileiro. Imediatamente, disse ao comandante que ia a bordo um individuo sem bilhete e que me queria subornar com 200$00. O navio parou e ele foi para terra.

—Os seus companheiros não teriam suspeitado de si?

—Suspeitado de quê? Quando saí eles queriam abandonar o vapor e vir todos para terra em sinal de protesto.

* * *

A' hora a que escrevemos, os quatro individuos presos estão sendo interrogados pela P. S. E.

A FESTA DOS MERCADOS

A Grande Comissão reune 5.ª feira, 22, na Camara Municipal

O sr. Presidente da Camara Municipal convida os ilustres componentes da Grande Comissão Central a reunir-se na Camara Municipal, no dia 22, 5.ª feira, pelas 16 horas prefixas. A esta reunião, ultima da Grande Comissão, devem assistir todos os artistas, escritores, vereadores, representantes de associações, altos funcionarios municipais, engenheiros, directores dos mercados, jornalistas e todas as pessoas em contacto directo com as comissões e sub-comissões.

Instituto Branco Rodrigues

Os concessionarios para Portugal da fabrica de productos dietiticos com malte, do dr. A. Wander S. A., de Berne, os srs. Aives & C.ª (Irmãos) resolveram conceder annalmente, ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues, o valioso donativo de 50 latas do alimento natural tonico Ovomaltine, que custam, ao cambio actual cerca de 1.000 escudos, além do desconto de 20 o/o ao preço da venda das que forem precisas a mais, para o consumo das crianças cegas.

Esta concessão vem beneficiar muito os alunos do Instituto.

Tauromaquia

Portugueses em Madrid

Na proxima sexta feira, 23, toureiam em Madrid os valentes cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas e Ricardo Teixeira, sendo dois dos touros pegados por forcados portugueses.

NOVA CARREIRA

para a Africa Ocidental

Para a Africa Ocidental, partiu ontem o magnifico paquete de 12:350 toneladas «Infante de Sagres», da Companhia dos Assucares de Angola, que transporta passageiros e mercadorias a preços reduzidos, aceitando o dinheiro daquela provincia.

No sabado á noite, houve uma festa a bordo, sendo saudados os jornais e os srs Sousa Lara e Luis Lara—a quem principalmente se deve a nova carreira.

Concerto no Sporting de Cascais

Depois de amanhã, quarta-feira, realiza-se no Sporting Club de Cascais um belo concerto, em que tomam parte D. Corina Freire e Varela Cid, sendo o programa excelente.

O «Republica» chegou a Macau

Chegou ontem a Macau, o cruzador «Republica», conduzindo a seu bordo o novo governador, sr. tenente coronel Maia Magalhães, que assumiu ontem mesmo o respectivo cargo.

Colégio Calipolense
Reabriu todas as suas aulas no dia 7. Continua a receber alunos internos, semi-internos e externos. Rua Eduardo Coelho, 66.—Telefone N. 4199—LISBOA.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução primaria: em 7 de Outubro.
Instrução secundaria: em 16 de Outubro.

A TARDE POLITICA

Os monarquicos vencerão num circulo de Lisboa?

Continuamos na mesma paz pôdre, quasi não havendo com que encher meia coluna de notas interessantes. As campanhas eleitorais continuam sem novidade de maior. Ontem, no Porto, o sr. Antonio Maria da Silva fez uma conferencia de propaganda eleitoral e marcou uma posição que convem registar; a remodelação dos ministerios e a redução do funcionalismo publico. Houve ainda um começo de manifestação hostil, logo abafada por uma grande manifestação de carinho, o que demonstra que o actual *leader* do P. R. P. está ganhando terreno no norte.

* * *

Já falámos das eleições no Alemtejo e no Algarve, e já dissémos o que a tal respeito sabiamos. Podemos hoje acrescentar que os srs. Jorge Nunes e Joaquim Brandão têm as suas candidaturas asseguradas por Setubal, o que dá aos nacionalistas o predominio das maiorias. Pelas minorias, o caso está bicudo, e se bem que os candidatos democraticos têm possibilidades de exito, é preciso não esquecer que os monarquicos apoiados nas forças vivas, pódem muito bem conseguir o triunfo do seu candidato.

* * *

E por Lisboa? Continuamos na grande espectativa do que vai passar-se. Ha quem afirme que os monarquicos têm a maioria garantida no Circulo Ocidental ou as minorias certas nos dois. A cada tal e as minorias certas nos dois. A cada vez maior divisão dos agrupamentos republicanos não podia evidentemente ter outra consequencia que não fôsse esta. Afirma-se ainda que uma grande parte dos nacionalistas não vota a lista do Directorio Democratico, alguns até, dando, como protesto, os seus votos aos candidatos da extrema direita.

* * *

Pelas Beiras, não vão melhores as coisas. Só o circulo de Vizeu tem por sua conta e risco quasi uma duzia de salvadores da Patria: Visconde de Pedralva, Paes de Almeida, Marques Loureiro, Carvalho dos Santos, Americo Olavo, Visconde do Banho, Fernando Teixeira de Abreu, Alvaro de Melo, Eduardo de Carvalho e Bartolomeu Severino! Ha aqui de tudo: democraticos, nacionalistas, accionistas, monarquicos, um representante do professorado (!) e um regionalista. Destes, só um por emquanto póde cantar de galo: é o dr. Carvalho dos Santos cujo triunfo parece não oferecer dúvidas.

* * *

Quanto ao movimento diplomatico que registamos, afirma-se que nada ha. Já estamos habituados a esses desmentidos para quinze dias depois alguns colegas os darem em primeira mão. Parece-nos que desta vez assim acontecerá...

* * *

Foi convidado para sobraçar a pasta da Guerra, tendo declinado esse convite, o major Francisco Aragão que ha poucos dias regressou de Angola, onde esteve como particular.

O heroi de Naulila vai voltar ao Exercito, tencionando fazer uma campanha em prol do ressurgimento das nossas colonias.